

2º ENCONEXÃO | CONEXÃO MULHERES E ECONOMIA

RESUMO EXPANDIDO

Área Temática: Economia da Saúde;

O Papel da Universidade na Interação Universidade-Empresa: um estudo de múltiplos casos das empresas do setor farmacêutico do Rio Grande do Sul

Kátia Fernanda Isse*

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo a investigação de empresas que interagem com universidades a fim de a averiguar os fatores que influenciam a geração de inovação tecnológica nas Interações Universidade Empresa (IUE) no setor farmacêutico de saúde humana. Com vistas a explorar as questões relativas à IUE e à geração de inovação tecnológica pelas firmas, optou-se por um estudo qualitativo a partir da realização de entrevistas em profundidade em três empresas. Entre as descobertas da pesquisa, destacam-se como fatores importantes os efeitos que a legislação provoca nas empresas, mesmo de diferentes portes, influenciando as indústrias a interagirem com universidades para a adaptações e conseqüentemente geração de inovação. E por fim, o papel da universidade como fonte de conhecimento para as atividades e desenvolvimento de inovação, pois sem a universidade não seria possível a geração de inovação tecnológica.

Palavras-chave: Industria Farmacêutica; Interação Universidade-Empresa

1 INTRODUÇÃO

Apesar de serem específicas a cada país e dependerem da infraestrutura nacional de ciência e tecnologia as discussões sobre a IUE têm se disseminado em todas as partes do mundo, e estão em constante evolução desde o surgimento do tema.

Fischmann e Cunha (2003) ressaltam que as empresas buscam novas alternativas de competitividade para garantir sua permanência no mercado, desta forma em um mercado, marcado pela competitividade, a inovação é vista como uma forma de superar a concorrência e

* Kátia Fernanda Isse. Doutorando de Economia. Unisinos, E-mail:katiائية@hotmail.com.

alcançar vantagens competitivas. Assim os gestores perceberam o fato de que o processo de inovação pode ser alavancado, também, através de parcerias com outros atores. Neste contexto, as alianças entre universidades e empresas têm sido incentivadas nos países desenvolvidos e são vistas como uma forma de gerar desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico (SEGATTO-MENDES e MENDES (2006). Para Paranhos (2018) o papel da universidade na geração de inovação ganhou atenção na literatura neo-schumpeteriana à medida que a criação de outros conhecimentos emergiu em detrimento da eliminação dos conhecimentos existentes. Paranhos (2018a) complementa ainda que o conhecimento se torna rapidamente obsoleto, enquanto a capacidade de aprendizado é resolutiva.

No Brasil a IUE ganhou impulso no setor farmacêutico com as reformas institucionais implementadas a partir do início dos anos 2000. Para Paranhos (2018), este setor foi definido como estratégico¹ para o desenvolvimento do país e o acesso de inovação na retomada das políticas industriais, iniciadas em 2003-2008, com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), complementando em 2008-2010 com a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), e o Plano Brasil Maior (PBM), em 2011 a 2014, mantiveram o princípio da visão sistêmica da inovação e a importância das interações para promoção da inovação. (PARANHOS, 2018).

A IUE que já era considerada internacionalmente um importante instrumento de políticas públicas para inovação, passou a ser considerado na agenda de desenvolvimento nacional, simultaneamente também foram introduzidas a Lei da Inovação e a Lei do Bem, que determinaram a regulamentação dos papéis dos agentes do sistema de inovação e procuraram incentivar a interação entre eles. (PARANHO 2018).

As novas políticas, Lei de Inovação e Lei do Bem vieram para auxiliar as empresas que procuram fazer novas interações em busca de mais conhecimento devido a fatores como a legislação, regulamentação de fórmulas, bem como a disseminação dos conhecimentos através das IUE. Paranho (2018) complementa que as leis auxiliaram na regulamentação dos papéis dos agentes do sistema de inovação e procuraram incentivar a interação entre eles.

O setor farmacêutico foi identificado desde o início destas ações como estratégico e relevante para o desenvolvimento do país. Em 2019, o mercado farmacêutico brasileiro ocupou a sétima posição em termos de faturamento no ranking das vinte maiores economias. Em moeda local, cresceu 10,74% em relação ao ano anterior (SINDUSFARMA, 2020). É um setor de saúde e bem-estar social, que demanda muito tempo na geração de produtos inovadores sendo

¹ Sendo um setor baseado em ciência, a interação universidade-empresa foi desde o início um importante instrumento de estímulo ao setor. Paranho (2018).

um setor de alto risco, dependente de insumos externos e P&D, bem como dependente de laboratórios de pesquisa, o que gera um fator de necessidade de recursos financeiros.

Diante deste contexto, o problema de pesquisa deste trabalho é expresso na seguinte pergunta: Quais são os fatores na IUE que estimulam a geração de inovação tecnológica pelas firmas do setor de fármacos do RS? Nesse sentido, o artigo objetiva investigar os fatores que influenciam o estabelecimento da IUE para a geração de inovação tecnológica em empresas do segmento do setor farmacêutico para uso humano do Rio Grande do Sul (RS).

2 MÉTODO

Para tanto a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, que se desenvolve de forma exploratória, sendo executada pelo método de múltiplos casos. A fim de firmar o objetivo final do estudo, a pesquisa tem natureza descritiva e exploratória, com vistas a investigar a geração de inovação tecnológica através da universidade-empresa. Para a seleção dos casos, foram utilizados os dados secundários de pesquisa de IUE, disponíveis do Diretório Nacional dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) referentes ao censo 2016.

O setor farmacêutico foi escolhido por ser um dos pilares estratégicos para políticas de desenvolvimento econômico do país.

Para esta investigação foi utilizado um setor específico Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0 (C)) atividades de produção farmacêutica integram as indústrias de transformação (seção C) como Divisão 21: Fabricação de Produtos Farmacêuticos e Farmoquímicos, que inclui os grupos fabricação de produtos farmoquímicos e fabricação de produtos farmacêutico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo identificou empresas do setor farmacêutico do RS que iniciaram suas relações com a universidade em períodos e de formas diferentes. A empresa A iniciou sua interação por questões de validação de produto devido a legislação, e as demais empresas por questões de conhecimento, ressalta-se o fato de todas utilizarem atualmente a universidade como um meio para a confirmação de produtos.

Através da revisão bibliográfica pode-se identificar diversos trabalhos apresentando a importância da IUE e a difusão do conhecimento, bem como a disseminação de possibilidades de inovação. A interação com o setor de fármacos brasileiro ganhou destaque nos estudos tanto

na política industrial e de inovação nas duas últimas décadas, gerando instrumentos de apoio a essas parcerias.

O estudo identificou empresas do setor farmacêutico do RS que iniciaram suas relações com a universidade em períodos e de formas diferentes. A empresa A iniciou sua interação por questões de validação de produto devido a legislação, e as demais empresas por questões de conhecimento, ressalta-se o fato de todas utilizarem atualmente a universidade como um meio para a confirmação de produtos.

Empresa A e B tiveram suas constituições através de gestão familiar, entretendo o desenvolvimento da empresa se deu de formas distintas, uma se manteve com foco em um medicamento principal e sua venda centralizada na região as demais expandiram o portfólio de produtos e a venda de seus produtos por todo país.

Todas as empresas têm em comum o fato de terem apenas uma pessoa com total conhecimento sobre a IUE e em todas as empresas esta pessoa é responsável a pelo menos 20 anos realizando este processo, motivo pelo qual existe apenas uma entrevista com cada empresa.

Foram identificados efeitos diferentes nas empresas para as atuações da Anvisa. A empresa de porte pequeno procurou a universidade para cumprir os regulamentos e normas exigidos e assim manter seu produto no mercado, bem como elas também padecem mais com as regulamentações de segurança acabam gerando apenas custo a empresas sem nenhuma melhoria de produção ou produto.

As duas empresas de porte médio e grande, indiferentemente do produto, procuram a universidade para acesso a dados, analisar estudos, compartilhamento de informações e experiências. Através destas interações já foram desenvolvidas invenções em novos produtos e processos.

Evidenciou-se os diferentes motivos para procurar a inovação nas empresas. A empresa A é impulsionada a inovar para atender regulamentações, na maior parte da Anvisa, já as empresas maiores procuram inovar impulsionadas por questões de concorrência, custo ou por financiamentos públicos. Percebe-se que as leis, regulamentações, concorrência provocam a necessidade de as indústrias inovarem.

Por se tratar de produto que envolve risco, incerteza e longo prazo identifica-se a necessidade de capital em todas as empresas para poder expandir as análises. Entretanto indiferentemente do motivo que leva as empresas a inovar no mercado todas sempre procuram a universidade como ponto de referência de conhecimentos.

Diferente do que cita a literatura, para as empresas não existe barreiras ao conhecimento, as empresas procuram pesquisadores em diferentes universidades indiferentemente da

distância, para elas o que importa é a linha de pesquisa do pesquisador, estar relacionada a sua demanda, indiferente da universidade ou sua localização.

Desta forma, pode-se ponderar o fato de que as empresas normalmente buscam as universidades a fim de obter conhecimento sobre os problemas existentes, podendo assim incorporar novas informações aos processos de ensino, pesquisa e produção.

Entre as descobertas da pesquisa, destacam-se como fatores importantes os efeitos que a legislação provoca nas empresas, mesmo de diferentes portes, influenciando a IUE para adaptações e conseqüentemente geração de inovação, as implicações dos fomentos possibilitando as ampliações de análises e experimentos logo gerando invenções e inovações. E por fim, o papel da universidade como fonte de conhecimento para as atividades e desenvolvimento de inovação, pois sem a universidade não seria possível a geração de inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS

EISENHARDT, K.M. (1989) Building theories form case study research. *Academy of Management Review*. New York, New York, v. 14 n. 4.

FISCHMANN, A. A.; CUNHA, N. C. V. da. Alternativas de ações estratégicas para promover a interação Universidade-Empresa através dos escritórios de transferência de tecnologia. *Anais X Seminário LatinoIberoamericano de Gestão Tecnológica*, v. 1, 2003.

FREEMAN, C. The National System of Innovation in historical perspective. *Jornal of Economics*, Cambridge v19, p5-24. 1995.

NELSON, R; WINTER, S.G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. *Clássicos da Inovação*. Ed. Unicamp. Campinas: 2005.

PARANHOS, Julia; PERIN, Fernanda Steiner. Relacionamento universidade empresa no setor farmacêutico: duas pesquisas comparadas. Capítulo 3, Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil /. – Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2018. 483 p.

SEGATTO-MENDES, Andréia. P; MENDES, Nathan. Cooperação tecnológica universidade-empresa para eficiência energética: um estudo de caso. *RAC*, v. 10, p. 53-75, 2006.

SINDUSFARMA – SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS. Perfil da indústria farmacêutica e aspectos relevantes do setor. São Paulo: Sindusfarma, 2020. Disponível em: . Acesso em: https://sindusfarma.org.br/uploads/files/229d-gerson-almeida/Publicacoes_PPTs/Perfil_da_Industria_Farmacaceutica%20-%20Copy%201.pdf

YIN, R. K. (2015). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman